



# Acordo agiliza atendimento do Samu a morador de rua

## Audiência no MPE garante abertura de canal com Guarda Municipal

Jadilson Simões

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

Um canal exclusivo de comunicação será aberto entre a Guarda Municipal de Aracaju (GMA) e a Central de Regulação do Samu, para agilizar o atendimento a pessoas em situação de rua. A iniciativa foi proposta em audiência pública realizada na manhã de ontem, quinta-feira, 20, no Ministério Público Estadual (MPE), em resposta aos problemas enfrentados no último mês de novembro, quando o guarda municipal, Edgar Oliveira, solicitou atendimento do Samu para um morador de rua, e precisou esperar oito horas para que o atendimento fosse realizado.

Edgar lembra que a vítima passou cinco dias caída na Avenida Otoniel Dórea, no centro da cidade, e que mesmo depois de um flanelinha que trabalhava no local solicitar atendimento do Samu, narrando todo o ocorrido, nenhuma viatura foi enviada. "Ele, cansado de esperar, liguei para a guarda e eu pessoalmente solicitei atendimento, mas fui informado de que nada podia ser feito, porque a responsabilidade por essas pessoas era da assistência social. Em resumo, neste dia passamos oito horas, para que o atendimento fosse enviado e só conseguimos isso porque a imprensa esteve no local e denunciou o fato".

O guarda espera que, com esse novo canal, episódios



André Moreira

**DEPOIS DA** demora de oito horas para o Samu atender a um morador de rua, MPE firma acordo para que atendimento seja mais ágil

como esse não tornem a se repetir, pois a vida das pessoas em situação de risco é que está em jogo. "É inadmissível condicionar um cidadão a uma situação de abandono como aquela. Até hoje não foram identificados os atendentes do Samu ou mesmo o médico regulador. Espero que com esse canal de comunicação os acionamentos fiquem mais rápidos", declarou Edgar.

O enfermeiro do Samu, Abraham Freitas, que na época do ocorrido ocupava o cargo de coordenador dos enfermeiros do órgão, esteve pre-

sente na audiência e explicou que o grande problema da demora são os vários trotes recebidos diariamente. "Por dia, várias pessoas ligam se passando por policiais, bombeiros e guardas solicitando atendimento, o que prejudica muito a prestação de serviço à população. Agora, com esse novo sistema, acredito que essa comunicação será mais confiável e o atendimento realizado com mais rapidez e eficiência".

Em audiência, os representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), do Samu e do Hospital São José informaram que o serviço

móvel de urgência e emergência de Sergipe realiza o atendimento para assistência a pacientes, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive aqueles em situação de rua- desde que haja algum agravo que gere risco à saúde ou a vida do cidadão. Os representantes informaram ainda que o caso versado possivelmente pode ter ocorrido por equívoco técnico auxiliar de regulação médica ou do próprio médico regulador.

Ambas as partes comemoraram a criação da linha direta de comunicação, que poderá ser realizada através de rádio frequência ou outra forma de

canal direto, para diminuir o tempo resposta da assistência. "Recebemos denúncias da comissão de direitos humanos de que moradores de rua muitas vezes eram acometidos de problemas de saúde e não tinham como ser resolvidos, por falta de identificação. Ainda assim, o Samu manterá a assistência, pois é dele a obrigação de ir buscar, e fazer o encaminhamento mesmo sem identificação. Vamos intensificar os trabalhos com a guarda para auxiliar esse trabalho direto com a central de regulação do Samu", garantiu a promotora Euza Missano.